



INFORMATIVO **CRAVIL**

ANO 17 - N. 171 - MAIO/JUNHO DE 2017

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Silos cheios

Números do recebimento de cereais superam previsões



2017/2018
Produtores iniciam
nova safra de cebola

EDITORIAL

No mês de julho acontece a comemoração do Dia Internacional do Cooperativismo. Um evento reverenciado em todos os continentes e que remete ao pensamento da cooperação e da ajuda mútua. Com certeza os artesões que fundaram a primeira Cooperativa no mundo, na cidade de Rochdale na Inglaterra, em 1844, não imaginavam que estivessem criando uma organização que no presente, viria atingir proporções do tamanho que estamos vendo hoje.

Criado dentro dos princípios Cristãos, colocando a pessoa humana em primeiro lugar, o Cooperativismo se transformou em um dos maiores movimentos do mundo, onde se percebe a participação de uma pessoa em cada sete habitantes do planeta, somando aproximadamente um bilhão de pessoas que de alguma forma participam de uma Cooperativa. A importância do Cooperativismo no mundo pode ser exemplificada, apenas fazendo um simples cálculo: a importância econômica e social das 300 maiores Cooperativas do mundo se equipara a um País com que possui a 6ª economia do planeta.

No Brasil, o Cooperativismo congrega 13,2 milhões de famílias cooperadas. As Cooperativas agropecuárias representam 48% da produção agropecuária do País, e temos ainda as Cooperativas de crédito, Cooperativas médicas, Cooperativas de Consumo, de Serviços, Trabalho, de Eletrificação Rural e assim por diante. Como uma organização de pessoas as Cooperativas passaram a ter um importante papel socioeconômico e passaram a ser fortes agentes de desenvolvimento nas regiões onde atuam. No estado de Santa Catarina a força das Cooperativas está bem distribuída com atuação nos diversos segmentos sociais e da economia. As 265 Cooperativas representam atualmente 2,1 milhões de cooperados espalhadas nas diversas regiões do estado Catarinense. O Vale do Itajaí região pioneira no Cooperativismo, já no final dos anos de 1800, teve fundada a primeira Cooperativa Agrícola em Rio dos Cedros. Hoje as Cooperativas atuam em diversos ramos de atividade com forte participação no meio social e na economia da região.

Quando iniciamos a CRAVIL em 1971, com atuação em 8 municípios do Alto Vale, não imaginávamos que 46 anos depois, estivéssemos atuando no Vale do Itajaí, região Colonial Serrana, Grande Florianópolis e Vale do Itapocu. Atualmente, com abrangência em 42 municípios, a CRAVIL com seus 3.200 Cooperados e 800 funcionários, oportuniza uma participação direta de aproximadamente 13.000 pessoas, além de interagir de forma contínua com mais de 50 mil pessoas entre associados, colaboradores, fornecedores, clientes etc.

A Cooperação tem mostrado às pessoas, que juntos somos capazes de realizar coisas que isoladamente seriam impossíveis. O resultado da Cooperação que comemoramos no mês julho certamente trouxe ao longo dos anos muitos resultados positivos para o desenvolvimento social e econômico da região, dentro do princípio de que as soluções devem vir para melhorar, indicar o melhor caminho, buscar alternativas sustentáveis no campo social, econômico e ambiental. Soluções que venham contribuir para uma melhor qualidade de vida para todos os que participam.

Juntos somos mais fortes! Cooperativismo, o caminho da democracia!

Harry Dorow
Presidente



Maylon Rosa realizou uma apresentação aos alunos de duas escolas de Rodeio. Professora Luígia Margherita Vota Ferrari e Santo Antônio. O bico-papo foi sobre a cultura do arroz, a redução dos impactos ambientais e devolução das embalagens vazias, bem como sobre a importância da Cravil e do Cooperativismo para a agricultura regional.



Gerentes e técnicos agrícolas da Cravil participaram de um treinamento técnico sobre "Agregação de valor nas negociações". A capacitação ocorreu entre 31 de maio e 1 de junho em Foz do Iguaçu e foi viabilizada por parceiros Cravil.



30 colaboradores iniciaram em maio mais uma edição do Programa Senac Valejo. O primeiro módulo abordado foi Gestão Estratégica. Ao todo são 6 módulos, a programação segue até outubro.



A Carne Temperada Cravil já conquistou diferentes paladares. Um dos segredos do sabor caseiro é o tempero verde, que desde Abril sai da horta cultivada dentro da Cooperativa com os cuidados especiais dos colaboradores José Benito Rech e Jossiane Cimardi.

EXPEDIENTE

ENDEREÇO

BR-470 - Km 146, 6900
Telefones: (47) 3631-3000
Email: cravil@cravil.com.br
88653-020 - Rio do Sul - SC

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Harry Dorow
Vice-Presidentes Efetivos:
Renato Schmidt
Teófilo Haier
Aldo Rahn
Eugênio Filaret

Vice-presidentes suplentes:
Baldobino Schütz
Sélio Huser
José Luckemann
Valdemar Backmeier

Redação e Edição

Aline Kummrow (SC 03176 JP)

Diagramação

Tru Agência

Impressão: Tiponi

Tragem: 3 mil exemplares

Circulação

40 municípios da área de atuação da CRAVIL

De olho no plantio da nova safra



A Cravil proporcionou nos dias 3 e 4 de maio um curso prático aos seus associados e técnicos com o tema: Plantabilidade. O treinamento ocorreu em parceria com algumas empresas e foi realizado pela SociDisco, com foco na regulagem de semeadoras e adubadoras.

A parte teórica do curso foi realizado no Clasen Park Hotel em Ituporanga e a prática na propriedade do associado Cravil, Egond Küssner, localizada na comunidade Rio do Norte. Os participantes puderam comprovar durante esses dois dias que a regulagem antecipada e correta terá reflexo no

final da safra. "Nossos associados e os técnicos puderam observar detalhes minuciosos da necessidade de regulagem das máquinas e a importância que cada detalhe tem no resultado final da produtividade. Esse

estímulo foi feito antecipado justamente para que o produtor tenha consciência e os nossos técnicos estejam preparados para oferecer suporte e, assim na hora do plantio, o equipamento já esteja devidamente regulado", explicou o agrônomo da Cravil, Neimar Francisco Willemann.

A regulagem antecipada e correta do maquinário tem baixo custo e um resultado significativo na produtividade. Por isso, procure um técnico Cravil e tenha mais informações para a manutenção dos seus equipamentos.



fersul.com 2017
fersul 11^ª

fersulexperience

Muito mais que uma feira. Valor à sua experiência.

VISITE-NOS
 NA FEIRA



CRAVIL

16 A 19 DE AGOSTO

CENTRO DE EVENTOS DE RIO DO SUL - SANTA CATARINA

Educação: um caminho trilhado com o coração



EEB Cecilia Ax - Presidente Getúlio



EEB Exp. Mario Nardelli - Rio do Oeste

A Cravil realizou nos meses de abril e maio palestras, comandadas pelo instrutor Eliseu Felipe Hoffmann, nas escolas que integram o Programa Cooperjovem. Os encontros reuniram professores e direção, representantes de pais e alunos das escolas: Leticia Possamai - Pouso Redondo, Cecilia Ax - Presidente Getúlio, Ex. Mario Nardelli -

Rio do Oeste e Paulo Zimmermann - Rio do Sul.

"Educação: um caminho trilhado com o coração" foi o tema abordado, tratando a subjetividade de cada ser humano, suas fragilidades e suas potencialidades. Segundo a coordenadora do Cooperjovem na Cooperativa, Nair Giehl, o objetivo

da Cravil é evidenciar os valores do cooperativismo. "Através desses momentos de reflexão estamos atendendo o 5º princípio do cooperativismo: Educação, formação e informação. Foi uma abordagem motivacional que nos faz pensar sobre a nossa caminhada de vida".



EEB Leticia Possamai - Pouso Redondo



EEB Paulo Zimmermann - Rio do Sul

Os impactos do novo Plano Safra

O governo anunciou em junho a liberação de R\$ 190,25 bilhões para o Plano Safra 2017/18. O plano é uma linha de crédito destinada ao médio e grande produtor. Em seu discurso, o presidente Michel Temer disse que o anúncio traz otimismo em relação ao futuro da agricultura brasileira e mostra o "compromisso inequívoco" do governo com o setor.

O presidente da Cravil, Harry Dorow, fez uma avaliação do Plano Safra e disse que mesmo o Ministério da Agricultura tendo elevado o valor disponível, o volume de recursos ainda é inferior ao do crescimento da agropecuária no Brasil. De acordo com Dorow, é preciso que o governo olhe com mais atenção ao setor que vem dando sustentação à economia brasileira.

Segundo Dorow, as Cooperativas Agropecuárias representam cerca de

48% da produção agrícola do país, por sua vez, foram penalizadas, pois além de perder R\$ 300 milhões de recursos controlados para os cerealistas, ainda terão enormes dificuldades em complementar recursos para os associados quando estes têm algum empréstimo já tomado com recursos controlados no banco.

Outra preocupação é a pretensão por parte do Governo em acabar com os recursos controlados e passar para um novo modelo para emissão de títulos como CRAS, LCA, CDCA, CDA



etc. "Os produtores de nosso Estado, na sua maioria da agricultura familiar, serão seriamente prejudicados e a indignação é unânime entre os associados e agricultores".

Embora o novo Plano Safra preveja juros menores, variando de 6,5% ao ano a 8,5% ao ano, a queda pode ser insuficiente diante da previsão da taxa Selic para o final deste ano que deve chegar a esse percentual. Outro assunto em destaque é o Seguro Agrícola que, mais uma vez, apenas cobre o custeio da safra e não prevê nenhuma garantia de renda ao produtor. "Essa garantia de renda precisa estar embutida no prêmio do seguro, mesmo que isso onerasse um pouco o custo, mas o seguro precisa ir além do custeio, isso é fundamental para a sustentabilidade da agropecuária".

Os recursos do Plano Safra estarão disponíveis a partir de julho.

Reuniões de mulheres abordam escolhas e práticas mais saudáveis



Serra dos Índios



Itaporanga

O primeiro circuito de reuniões com as Mulheres Cooperativistas Cravil abordou um tema importante para o bem-estar feminino e também de toda a família "Vida Saudável e Longevidade". A Cooperativa promoveu, com apoio do SESCOOP/SC, seis encontros em diferentes regiões e reuniu mais de 700 mulheres.

A nutricionista Helouse Odebrecht esteve pela segunda vez com as mulheres cooperativistas Cravil e mais uma vez ressaltou a importância da boa alimentação. "Falamos muito sobre como escolher os alimentos, como tornar os nossos hábitos mais saudáveis ingerindo alimentos mais naturais e menos industrializados. A alimentação

pode ser preventiva e até mesmo trabalhar no tratamento de algumas doenças, por isso trouxemos alguns exemplos de opções que são benéficas e outras que podemos considerar como vilãs".

Além da alimentação, atividade física também foi tema deste circuito de reuniões. A responsável pelo bate-papo foi a educadora física e personal trainer, Talita Moretti. "Sabemos que a mulher do campo já é mais fisicamente ativa que a mulher urbana, mas devido as atividades repetitivas essas mulheres acabam sofrendo mais com dores articulares, por isso alguns exercícios são fundamentais e acabam se tornando

preventivos de lesões e ajudam no fortalecimento muscular", explicou.

As palestrantes prepararam uma cartilha com dicas especiais para as mulheres que participaram dos encontros. Receitas práticas e saborosas e atividades simples que cabem na rotina diária de qualquer família. A cartilha está completa no site www.cravil.com.br.

"Nosso foco é sempre o de orientar e estimular práticas mais saudáveis, desta vez, promovendo condições de qualidade de vida e maior longevidade", completou a coordenadora do trabalho com mulheres na Cravil, Doriene Heckmann Munzfeld.



Agronômica



Presidente Getúlio



Salto



Timbó

Repensando o desenvolvimento profissional



A gerência de Recursos Humanos da Cravil, realizou nos meses de abril e maio mais uma agenda de treinamentos com a equipe de colaboradores. A capacitação tratou sobre as constantes mudanças no mercado de trabalho e teve como objetivo refletir e abordar aspectos relacionados à postura emocional de cada um, diante das barreiras encontradas no dia a dia.

O instrutor Eliseu Felipe Hoffmann falou sobre habilidades, destacando as três principais: cognitiva, psicomotora e atitudinal. "Essas são as principais habilidades que refletem no comportamento de um profissional. A primeira podemos adquirir através de treinamentos, cursos, porque é



o conhecimento. A psicomotora é a destreza, os movimentos necessários para executar as funções. Já a terceira habilidade, a atitudinal, é um pouco mais complexa, precisa querer fazer, ter atitude de buscar o desenvolvimento, e esse com certeza é o diferencial que o mercado exige nos dias de hoje".

O treinamento ocorreu com 12 turmas e envolveu mais de 350 colaboradores de diferentes cargos e de todas as áreas da Cooperativa. O técnico em agropecuária, Claudio Schmitt, da Serra dos Índios afirmou que foi um dos melhores cursos que participou. "As dinâmicas em grupo e os temas abordados foram de fácil entendimento, houve bastante interação entre o grupo".



Já o auxiliar de armazenamento do Centro do Distribuição de Mercadorias, em Rio do Sul, Alex Vaz dos Santos, destacou que a capacitação tirou os participantes da zona de conforto. "A dinâmica e o método de trabalho foram excepcionais. Indiferente da profissão ou da diferença de cada colaborador, compreendemos que juntos é que nos tornamos mais fortes".

O gerente da filial de Imbuia, Fábio Montibeller, concluiu dizendo que é preciso sempre encontrar a melhor maneira para executar as atividades do dia a dia. "Devemos ir além do que está na nossa frente, perceber e explorar o todo, tudo que está a nossa volta".



Cravil comemora 46 anos com informação e homenagens

A Cravil realizou no dia 19 de maio um evento em comemoração aos 46 anos da Cooperativa, completados no dia 15. Membros do Conselho Deliberativo e de Administração e os gerentes puderam acompanhar uma apresentação do

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (CEPA - Epagri) sobre a participação do Vale do Itajaí no cenário da Agropecuária Catarinense, bem como a apresentação dos números Cravil para a safra 2016/2017 até o momento.

A comemoração dos 46 anos contou ainda com a homenagem a seis colaboradores que completam, em 2017, 20 anos de Cravil: Ari Dallepiane, Rudi Kuhnhen, Everton José Sampietro, Adriano Schaad, Deonildo Deluca e Flavio Delino.



Atuação sólida

A Cravil conta com mais de três mil associados e uma estrutura preparada para atender o homem do meio rural em mais de 40 municípios. São 35 lojas agrícolas e supermercados e 13 unidades de recebimento e beneficiamento de cereais e leite.

Além disso, a Cravil atua na área social com o programa Mulheres Cooperativistas Cravil que completa

25 anos em 2017 e envolve mais de mil mulheres em ações realizadas nas comunidades onde a Cooperativa atua. Os jovens participam do Programa Jovem Rural Cooperativista, iniciado em 1995, com o objetivo de integrar e capacitar, incentivando a permanência no campo e garantindo a sucessão familiar das propriedades rurais. Através do programa Cooperjovem, em parceria com o Sescop/SC, o cooperativismo

está presente em quatro escolas do Alto Vale, desde 2002, com a proposta de despertar e reforçar nos educadores, alunos e comunidade escolar a consciência sobre a cooperação.

A Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí completa 46 anos sólida e comprometida com seu objetivo maior: o desenvolvimento da agropecuária regional.



Adriano Schaad com a mãe Ornilda



Ari Dallepiane, acompanhado da esposa Nilza



Deonildo Deluca



Everton José Sampietro, acompanhado da esposa Nair



Flavio Delino com a esposa Ilse e os filhos Carolina e Ramon



Rudi Kuhnhen. Representado nesta foto pelo gerente da filial de Serra dos Índios, Silvino

Números do recebimento de grãos superam previsões



A Cravil recebeu, em 2017, 180 mil toneladas de grãos. A safra 2016/2017 superou a expectativa em, praticamente, todas as culturas que a Cooperativa

trabalha. Em comparação a safra 2015/2016, a rizicultura teve um incremento de 18%, fechando um recebimento de 92,5 mil toneladas de arroz. Na soja o crescimento foi de 26%, com 38 mil toneladas do grão recebidas. Contudo, o maior índice ficou com o milho, em comparação a safra anterior, a Cravil ultrapassou os 100%, concluindo um recebimento de 42 mil toneladas.

“Podemos dizer que tivemos uma safra recorde em número de grãos recebidos na Cravil. As tecnologias aplicadas nas lavouras, o clima propício e a dedicação do produtor foram revertidas em uma boa produtividade em, praticamente, todas as culturas”, ressaltou o gerente de produção da Cooperativa, o engenheiro agrônomo, Moacir Warmling. A semente de arroz ficou dentro do programado, somando 4 mil toneladas, e o feijão deve fechar em uma média de 1,5 mil toneladas.

Perspectivas para o segundo semestre e a nova safra

Diante dos bons números da safra 2016/2017 sabe-se que os preços praticados não atenderam a expectativa do produtor. Segundo o engenheiro agrônomo e analista de mercado agrícola, Vlamir Brandalizzi, isso se deve a tão conhecida Lei da Oferta e da Demanda. Para o segundo semestre do ano, segundo Brandalizzi, deve haver alguma recuperação do preço pago pelos grãos, mas nada significativo.

“O produtor precisa analisar a sua realidade de olho nas tendências”

Vlamir Brandalizzi

A crise econômica fez crescer o consumo de alimentos básicos e isso favorece o mercado do arroz e do feijão, segundo o analista de mercado. “Tivemos uma safra de 12 milhões de toneladas de arroz, e o nosso consumo deve superar esse número. Devemos importar alguma coisa dos países da América do Sul, mas ao mesmo passo que também estamos exportando. O que deve alterar o cenário

é as projeções para a próxima safra. Começamos a sentir, principalmente, no Rio Grande do Sul, que teremos uma diminuição da área destinada a rizicultura, os produtores estão investindo em soja. Com isso, as primeiras previsões apontam, que se tivermos uma boa safra, iremos colher em 2018 algo em torno de 10,5 a 11 milhões de toneladas de arroz, enquanto o consumo provável vai exigir 12,5 milhões de toneladas ou mais”.

Como importante personagem na mesa dos brasileiros, o feijão vem em uma demanda crescente, em contrapartida, as áreas cultivadas não evoluíram muito nos últimos. Segundo Brandalizzi, a demanda potencial do Brasil é de mais de 3,5 milhões de toneladas, enquanto as projeções de colheita ficam em, no máximo, 3,1 milhões de toneladas.

Quando o assunto é milho e soja, a dúvida é mais latente no produtor. Com preços baixos em 2017, o milho desanimou, já a soja, mesmo com leve queda em relação a 2016, proporcionou mais resultado nas propriedades. Contudo, essa avaliação segundo o engenheiro agrônomo e analista de mercado, não deve ser exclusiva para a tomada de decisão do plantio da nova

safra. “O produtor precisa analisar a sua realidade de olho nas tendências. Vejo que o nosso produtor tem sempre corrido atrás da roda e, poucas vezes, consegue estar na frente dela. É isso que precisamos mudar, a tomada de decisão na contramão da maioria pode gerar bons resultados”.

Tanto o milho como a soja, segundo as projeções para 2018, devem ter seus preços melhorados em comparação a safra atual. Contudo, segundo Brandalizzi, a evolução do milho, analisando a previsão de diminuição da área plantada, deve chegar a 25%. Já a soja, que terá mais uma vez aumento de área, deve ter uma evolução entre 4 a 10%. “Podemos observar, diante do nosso atual cenário, que muitos produtores estão certos quanto a diminuição do milho e o investimento na soja, porém analisando o mercado futuro e a garantia de mercado para o milho, principalmente em Santa Catarina, a escolha pode não ser a alternativa mais rentável. Isso não quer dizer que a soja será um mau negócio, afinal é o produto líder mundial em exportação e, justamente por isso, tende a evoluir a cada ano”.

Excesso de chuvas tem reflexo na agropecuária

Em 10 dias de chuva no Alto Vale, o acumulado em Rio do Sul chegou em 398,4 mm. Em um mês (entre maio e junho) o número divulgado pela Defesa Civil registrou 552 mm. Enxurradas, alagamentos, deslizamentos, foram prejuízos para milhares de pessoas de diferentes cidades da região, incluindo o Planalto Serrano e o Vale do Itajaí.

Na atividade agropecuária os prejuízos foram para diferentes culturas, entre elas a cebola, onde 25% da semeadura direta já tinha sido realizada. "Tanto na semeadura direta, quanto em canteiros, os produtores tiveram seus problemas, bastante prejuízos e ainda, com certeza, terão que calcular um aumento no custo de produção", explicou o gerente de produção da Cravil, engenheiro agrônomo, Moacir Warmling.

A produção de leite também foi prejudicada. A pastagem de inverno, recém implantada foi totalmente destruída e com a chegada do inverno, a alimentação do rebanho pode ficar

comprometida. "O produtor precisa complementar a alimentação do rebanho aumentando a quantidade de silagem com o balanceamento de ração, desta forma, a produção de leite pode ir, aos poucos voltando ao normal. Quanto a condição das pastagens, é possível



recuperar as áreas menos atingidas com adubação com ureia e cloreto de potássio ou, para as mais destruídas, a solução pode ser uma nova semeadura do azevem", destacou o técnico em agropecuária da Cravil, Raul Marcola.

As perdas estão sendo calculadas ainda em relação as culturas de feijão, soja e milho, mas o número preocupa, já que os produtores que perderam, perderam muito. "Temos o caso do feijão safrinha, a estimativa é de 100% de prejuízo, já que grande parte das lavouras estavam prontas para a colheita. Na cultura da soja, quem ainda não tinha colhido também perdeu completamente, já o milho safrinha, que ainda está em período de colheita, a perda é com a qualidade do grão. Então se somarmos tudo isso, claro que houve um prejuízo direto bastante grande para agricultura, isso sem contar os prejuízos indiretos", concluiu o gerente de produção, Moacir Warmling.

A Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa/Epagri) calculam que os prejuízos podem chegar a R\$ 20 milhões.

LANÇAMENTO

CRAVILFÓS

PRO-BIOTINA M
BIOTINA + MONENSINA + LEVEDURAS

**EFICIÊNCIA NO INCREMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE,
SANIDADE DE CASCO E SAÚDE RUMINAL**

CRAVILFÓS PRO-BIOTINA M foi desenvolvido para atender as exigências nutricionais dos animais de alto desempenho produtivo e reprodutivo. A associação dos diferentes nutrientes melhora a resposta imune dos animais, com destaque especial:

BIOTINA

Atua no incremento da produção de leite por auxiliar no metabolismo energético reduzindo os riscos de cetose e distúrbios ruminais decorrentes.

MONENSINA SÓDICA

Possui ação na modulação da flora ruminal auxiliando na manutenção do pH ruminal, com maior equilíbrio na produção dos ácidos graxos. O equilíbrio na produção de ácidos graxos melhora a eficiência do aproveitamento dos alimentos e aumenta a capacidade produtiva dos animais.

LEVEDURAS

Aumentam a concentração de bactérias celulolíticas, melhoram o consumo de alimentos fibrosos, aumentam a digestibilidade da hemicelulose e celulose melhorando a ambiência ruminal.



Cebola exige cuidados preventivos e muita atenção



Após um ano com números expressivos de produtividade no Alto Vale, os cebolicultores se dedicam agora para uma nova safra. A estimativa da equipe técnica da Cravil é que até o final de junho, praticamente, 80% da semeadura direta já tinha ocorrido e o transplante de mudas estava a todo vapor.

Além dos cuidados de rotina, a Safra 2017/2018 começou trazendo novas preocupações devido ao excesso de chuva que gerou perdas e prejuízos, principalmente nas lavouras de semeadura direta implantadas no final de abril e primeira quinzena de maio. As intensas chuvas além de prejudicar o estande de plantas também provocaram muita erosão e perda de solo nestas áreas. "O prejuízo maior realmente foi com os produtores que já tinham efetuado semeadura direta, mas o que não deve comprometer a cultura como um todo", explicou o engenheiro agrônomo da Cravil, Tiago Henrique Petry.

O clima úmido e com períodos de baixa luminosidade, que caracteriza o clima do Alto Vale durante o inverno, favorece a ocorrência de doenças nas lavouras de cebola, problema que pode se intensificar ainda mais em períodos chuvosos como foi o mês de maio. De modo geral, na fase de germinação e emergência, até a definição da segunda folha verdadeira da cebola, o estande pode ser prejudicado por doenças provocadas por fungos de solo como *Fusarium*, *Pythium*, *Phytophthora*, *Rhizoctonia* entre outros, que provocam o chamado "tombamento".

Nas áreas de canteiros podem haver também problemas com bacterioses, não muito comuns no inverno, provocadas pelo adensamento de plantas ou poda inadequada, associado ao clima úmido. Porém a doença que mais preocupa o agricultor nesta primeira fase de cultivo e praticamente durante todo o ciclo é a Queima das Pontas ou Botrytis, causada pelo fungo *Botrytis squamosa*, considerada por muitos umas das principais doenças da cultura em todo país. "Seus sintomas se manifestam sob a forma de pequenas manchas esbranquiçadas nas folhas, progredindo para morte dos ponteiros. A doença é favorecida por temperatura amena e umidade relativa do ar alta. Seu controle deve ser feito evitando plantios adensados, utilização de uma adubação equilibrada, e do uso de fungicidas preventivos, de contato associados a específicos sistêmicos", explica Petry.

Na medida em que a cultura se desenvolve, mais ou menos 90 dias após sua emergência, outra doença passa a ganhar importância, o Mildio (*Peronospora destructor*), também conhecido como Mofo, considerada por muitos a doença fúngica mais agressiva e de pior controle na cebola. Diferente das outras doenças, a maioria dos princípios ativos dos fungicidas não tem ação sobre o Mofo. "No caso do Mildio, são recomendados alguns fungicidas

protetores de maneira preventiva, pois após a infecção da doença poucos fungicidas curativos são eficientes no seu controle", completou.

Outra doença que pode ocorrer durante as safras de cebola é a *Alternaria* (*Alternaria porri*), porém dificilmente ela aparecerá se o produtor tiver um bom manejo fitossanitário.

Para o cebolicultor do Chapadão Santana, em Ituporanga, Lucélio Kuster, todo ano é um ano diferente. "Não tem receita, nossa rotina é desenhada conforme as condições do clima, e esse ano, já tivemos muita água na fase inicial o que dificultou o manejo das plantas e favoreceu o aparecimento de algumas doenças. Como tivemos dias seguidos de chuva, mesmo quando detectado a doença, não podíamos agir".

Os canteiros do associado da Cravil, tiveram alguns problemas, mas por causa do controle fitossanitário adequado e tratamentos preventivos, não ocorreram prejuízos. "Ainda é muito cedo para dizer se a safra será prejudicada, é claro que se compararmos com as condições excelentes do clima em 2016, sabemos que talvez não será um ano tão bom, mas também não podemos dizer que será ruim. É preciso esperar", completou.

Lucélio tem 15 hectares de cebola para a safra 2017/2018, mesma área das últimas duas safras. Em 2016 ele colheu uma média de 47 toneladas de cebola por hectare e, em 2015, ano considerado abaixo da média, fez 28 toneladas por hectare. "A nossa expectativa é ficar na média desses dois anos, entre 35 e 40 toneladas".



Missão: produzir alimentos

“O que diferencia uma pessoa da outra é a coragem de decidir”

Dalvino Mafra

Persistência é a palavra que define Dalvino Mafra, associado Cravil da comunidade de Florestal, em Chapadão do Lageado. O agricultor que investiu anos no cultivo de cebola, atualmente produz 130 hectares de grãos, intercalando entre trigo, feijão, milho e soja. “Mudamos de produto, mas a nossa missão continua sendo a de produzir alimentos”, ressaltou Dalvino Mafra, de 49 anos.

Após uma sucessão de perdas significativas na cebolicultura, principalmente, devido as legislações trabalhistas, e a soma de uma dívida duas vezes maior que o próprio patrimônio, a família Mafra não desistiu. “Foi muito difícil, mas não podíamos desistir. Diminuímos a área de cultivo da cebola e colocamos mais energia na comercialização da hortaliça, oficializando uma segunda renda com a Cerealista, e investimos na produção de grãos. Assim, aos poucos, o resultado foi melhorando e se tornando mais constante”, explica o produtor.

As adversidades fizeram com que o associado de Chapadão do Lageado repensasse seu negócio e a

maneira de produção. Atualmente, a rotação de cultura e o manejo correto do solo são práticas que ajudam na reestruturação das áreas produtivas e, conseqüentemente, no aumento de produtividade. “Quando saímos da cebola, o solo estava com apenas 2% de matéria orgânica, com muito trabalho e cobertura do solo já conseguimos elevar esse número para 3,5%, até 4% em algumas áreas nos últimos anos. Mas a dedicação é contínua, análise anual do solo, manejo adequado e rotação de cultura”.



Dalvino e Angelita

Um trabalho em família

O trabalho na propriedade da família Mafra é conjunto. Dalvino conta com a ajuda da esposa Angelita Prim Mafra e dos dois filhos: James e Alessandra. O resultado da união está nos números que, ao longo dos anos, vem evoluindo. A média de produtividade da propriedade, segundo o engenheiro agrônomo da Cravil Antonio Sausen, é crescente e promissora.

Atualmente, na safra de trigo a média gira em 70 sacas por hectare, no feijão chega a 40 sacas, o milho fica em torno das 160 e na soja atinge as 80 sacas por hectare. “Ainda podemos melhorar, mas diante de tantos obstáculos, já atingimos bons números. É claro, que mesmo nossos resultados sendo mais constantes do que antes, continuamos a mercê do clima e ele tem influência direta no nosso negócio”, destacou Dalvino Mafra.

Para a safra 2017/2018, o associado de Chapadão do Lageado vai investir na produção de feijão no inverno, seguido de soja na safra principal. A decisão foi tomada, em relação ao feijão, como rotação de cultura com o trigo e a soja diante da avaliação do mercado. “Entendo que a soja será uma opção melhor que o milho nesta próxima safra, isso analisando o mercado em outros estados também. Além disso, o custo da lavoura de milho é maior em comparação a soja, como mais da metade da minha área produtiva é arrendada, a soja permite que eu pague o aluguel e ainda tenha renda”.

A missão de produzir alimentos é um legado que Dalvino já conseguiu passar aos filhos. “Sempre digo que o que diferencia uma pessoa da outra é a coragem de decidir. Estou feliz com a continuidade do trabalho da nossa família e confio no potencial dos nossos filhos”.



Presidente Getúlio celebra o desenvolvimento do setor leiteiro



A 21ª Expofeira Estadual do Leite, realizada em Presidente Getúlio entre os dias 31 de maio e 4 de junho foi um verdadeiro sucesso. A festa em comemoração as 113 anos de emancipação político-administrativa, celebra o desenvolvimento do setor leiteiro na cidade e na região do Vale Norte. Presidente Getúlio é o segundo maior produtor de leite de Santa Catarina com aproximadamente 20 milhões de litros de leite por ano e mais de 60 mil litros diários.

O prefeito Nelson Virtuoso, destacou a importância do evento

como forma de ressaltar o trabalho dos produtores de leite que seguem investindo em suas propriedades. "Nosso produtor, empresário rural, tem investido em qualidade genética e em tecnologia. Hoje nós temos animais altamente produtivos e precisamos evidenciar essa dedicação".

O associado Cravil, organizador da feira Agropecuária, produtor rural, Nilton Lunelli se disse orgulhoso, já que a Expofeira Estadual do Leite de Presidente Getúlio se tornou a segunda maior festa do setor no estado. "É uma satisfação, para nós como anfitriões, poder contar com a participação de produtores de várias cidades e regiões do nosso estado".

O técnico em agropecuária da Cravil, Ivo Gutz que fez parte da



Comissão Organizadora da Festa, lembrou do primeiro Torneio Leiteiro realizado em Presidente Getúlio em 1973, na época 45 animais participaram em 3 categorias, apenas com produtores do Alto Vale do Itajaí. Segundo Ivo, embora o número de animais tenha diminuído no Torneio Leiteiro, é possível perceber a evolução do setor, tanto na questão genética que agrega valor ao rebanho, quanto na produção de leite.

O julgamento ranqueado pela Associação Catarinense de Criadores de Bovinos (ACCB) atraiu criadores e produtores de todo o estado de Santa



Catarina para o Alto Vale. De acordo com o superintendente técnico da ACCB, Vamiré Sens, a Festa de Presidente Getúlio confirma o desenvolvimento da atividade, onde o leite deixou de ser a segunda renda de muitas propriedades rurais e passou a ser a principal.

O presidente da Cravil, Harry Dorow, que esteve presente na abertura da festa, ressaltou a importância da valorização do trabalho dos produtores de leite para a continuação da atividade e parabenizou o maciço interesse dos agropecuaristas, bem como de toda a comunidade da região. "Esta, com certeza, foi uma das melhores Expofeiras do Leite que já tivemos em Presidente Getúlio em todos os tempos, parabéns aos organizadores pelo trabalho".

